Anno de 1842. Sabbado 19 de Novembro. Anno XVIII. N. 251.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia , moderação , e energia : continuemos como principiamos , e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados : o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis , e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia, rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 6 e 8.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna , Parahiba , e Rio grande do Norte , segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns , a 10 e 24
Cabo , Serinhäem, Rio Formoso , Porto Calvo , Maceió , e Alagoas no 1. °, 11 , e 21.
Boa-vista e Flores a 28. Santo Antão , quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

14 Seg. ss. Clementino, e Filomeno Mm. Aud do J. de D. da 1. v.
15 Terç. s. Leopoldo Marquez Rel. Aud. do J. de D. da 2. v.
16 Quart. s. Gonçalo de Lagos. Aud. do J de D. da 3. v.
17 Quint. s. Gregorio Thaumaturgo B. Aud. do J. de D. da 2. v.
18 Sext. s. Romão M. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
19 Sab s. Izabel Rainha de Hungria F. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
20 Dom. Feliz de Valois Fundador.

Preamar do dia 19 de Novembro.
1. ª a 6 horas e 6 m. da manhãa.
2. ª a 6 horas e 30 m da tarde.

CAMBIOS NO DIA 18 DE OUTUBRO.

		compra	venda.
Cambio sobre Londres 28 Nominal	Ouro-Moeda de 6,400 V.	14,600	15,800
« « Paris 350 reis por franco	« « « N.	14,400	14 600
« « Lisbôa 100 por 100 de premio	« « de 4,000	8, 00	8 200
	Prata-Patacões	1,700	1,720
Moeda de cobre 2 por 100 de desconto.	« Pezos Columnares	1,700	1,720
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 ¼.	« ditos Mexicanos	1,700	1,720
	« miuda.	1,580	1,620

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Lua Nova á 2 — á 1 hora e 49 m. da tard.
Quart. cresc. á 9 — ás 10 horas e 57 m. da tard.
Lua cheia á 18 — á 1 hora e 10 m. da manh.
Quart. ming. á 25 — ás 6 horas e 42 m. da manh.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DO CORRENTE.

Illm.° e Exm.° Sn.r — O serviço padece com a falta do auditor da gente de guerra , que sendo o juiz de direito da primeira vara do crime desta cidade , está quasi sempre occupado nas funcções do emprego do seu juizado. Alguns processos estão paralisados com a auzencia do auditor , que foi presidir o jury no termo de Iguaraçú , e entre elles o do soldado da companhia de artifices , que ferio o sargento commandante da guarda da cadêa. Estes processos não podem ter andamento sem o referido auditor , e neste caso convem tomar uma providencia , que no meu entender se acha dada no decreto de 12 de agosto de 1833 , que manda servir de auditor da gente de guerra nas suas respectivas commarcas , os juizes de direito dellas.

Dous são os juizes de direito desta cidade , os quaes fazem commulativamente o serviço ; pelo que me parece , que estando o da primeira vara auzente da capital , e impossibilitado de exercer as funcções d'auditor , o da segunda está habilitado para o substituir. Se este meo modo de pensar não encontrar no de V. Ex. o necessario apoio , então lembro a nomeação de um bacharel formado para auditor , o qual tenha de se occupar exclusivamente dos processos militares , já não digo daquelles que por sua natureza , a lei quer que tenha auditor letrado ; mas ainda dos que se fazem nos corpos aos desertores , que tambem nelles deve servir o auditor letrado , e somente um capitão , quando aquelle estiver impedido. A' V. Ex. se não julgar autorisado para adoptar , uma ou outra medida que acima aponto , terá a bondade de levar o expendido ao conhecimento do governo de S. M. o Imperador , áfim de resolver sobre o objecto , como entender em sua sabedoria. =Deos guarde a V Ex. , quartel do commando das armas de Pernambuco 10 de novembro de 1842.—Illm. e Exm. Snr. barão da Boa-vista , Presidente da Provincia= Antonio Pedro de Sá Barreto, commandante das armas.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , remettendo-lhe em duplicata o mappa da força de linha existente na provincia , pertencente ao mez de outubro proximo findo.

— Estando Vm.ce como auditor da gente de guerra sugeito as nomeações que por este commando se tem de fazer para os differentes processos militares , convem , quando tenha em razão do seu emprego como juiz de direito do crime , de sahir para fora da capital (como a pouco succedeo) , que me partecipe afim de me poder guiar nas nomeações que houver de fazer para os conselhos de guerra, e que igual participação me seja feita no seu regresso. Com a sua auzencia ficarão paralisados os processos militares, e constando-me que já está de volta de Iguaraçú , onde foi presidir os jurados , me dirá se está prompto para dar andamento aos referidos processos , afim de fazer as nomeações. = Deos guarde a Vm.ce , quartel do commando das armas de Pernambuco 10 de novembro de 1842.— Antonio Pedro de Sá Barreto = Snr. Joze Nicoláo Rigueira Costa , auditor da guerra interino.

Dito — Ao inspector da thesouraria , communicando-lhe , que nesta data mandara recolher ao hospital regimental , para ser convinientemente tractado , o soldado reformado Francisco Joze Joaquim , cujos vencimentos , assim como o valor da ração d'etape , que lhe fica competindo em virtude do artigo 10 do regulamento de 17 de fevereiro de 1832 , serião cobrados pelo batalhão provisorio , em pret separado.

Dito — Ao presidente do conselho de investigação , que se está procedendo contra o capitão Mendes Guimarães , ordenando-lhe , que depois de tomados os depoimentos das testemunhas offerecidas pelo tenente coronel commandante do batalhão , ouvisse por ultimo o referido capitão , depois do que o conselho deveria dar o seu parecer.

Dito — Ao tenente coronel commandante do batalhão terceiro de artilharia a pé , mandando em vista do conselho de investigação a que se procedera , rebaixar de cabo d'esquadra para soldado a Francisco Joze de Oliveira , que ficaria solto , assim como o soldado Bizerra d'Araujo , continuando presos para serem julgados em conselho de guerra , os soldados Virissimo Jozo da Silva , Caetano de Souza Monteiro , Joze Lourenço , e Joze Fernandes de Amorim , implicados nos furtos feitos na Barra do Gamella.

Dito — Ao dezembargador chefe de policia, enviando-lhe a relação das praças de cavallaria de linha , que no dia 25 do mez proximo passado , acompanharão ao capitão Joaquim Joze Carneiro Monteiro , na deligencia de prender o facinoroso Alexandre Valentim. com o que ficava prehenxida a sua exigencia feita em officio de hontem.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Depois de ter o Diario-novo servido de orgão das bravatas do ex-coronel Barboza , que soltou os presos chefes do movimento sedicioso do Exú , não admira , que venha agora pondo em duvida a existencia do crime desses anarchistas , para não ficar desairoso com as simpathias , que mostra pelo protector dos Lourenço de Castro e Livio ; e que na falta de um meio franco e leal para defender-se das inculpações , que lhe forão feitas no n. 247 de nossa folha , trate de recreminar-nos . por não ter o Governo provincial qualificado cathegoricamente o crime dos homens , que se reunirão armados na povoação do Exú , ou por não havermos nós determinado o artigo do codigo criminal , em que se achão elles incursos.

Estranha pretenção de um escriptor , que inculca entender da jurisprudencia criminal, e principalmente da Constituição politica ! Pois o Governo provincial he que está incumbido de inquirir o facto , e estabelecer a criminalidade dos delinquentes ? Não será esta funcção privativa das autoridades judiciarias , encarregadas de formar culpa , e de sentenciar os criminosos ? Assim os escriptores da opposição querem , que os seus erros passem por culpas do Governo ! A Presidencia desta provincia não tratou de estabelecer o crime dos individuos , que se reunirão armados , porque isso lhe não competia Participando-lhe o Juiz de Direito da comarca da Boa-vista , que se tinha dissolvido o ajuntamento sedicioso da povoação do Exú , acreditou , como devia , que sedicioso era o ajuntamento , e neste sentido accusou a participação O Juiz de Direito da comarca era mais competente do que nós, do que o D-n , e mesmo do que a Presidencia da provincia , para julgar em sua communicação official sediciozo o ajuntamento ; e todavia não ficava o crime por esta participação qualificado , se no exame das circunstancias do facto , em que entrasse a autoridade , encarregada de formar a culpa , se conhecesse que não era sedição o delicto ; mas sim outro desses que com elle fraternisão

Constou pela imprensa que os chefes daquelle ajuntamento erão os Lourenço de Castro , Livio , Sombra , e outros anarchistas do Ceará , que pretendião com essa gente armada invadir o Crato , depôr as autoridades , e marchar á cidade da Fortaleza , para depôrem o Exm Presidente daquella provincia , caso falhasse a tentativa de assassinato. Se este fim , se o embaraço que tal ajuntamento armado poz á execução das ordens para eleição primaria na povoação do Exú no dia marcado não autorisavão o Juiz de Direito a chama-lo sedicioso , ao menos desculpão a sua asserção n'um officio, pelo qual nãotinhão os reos de ser julgados. Só por falta de lealdade podia o D-n fazer-se tão novo nestas materias; pertendendo que antes de formada a culpa estivesse juridicamente capitulado o delicto. Só por esta falta avançaria o contemporaneo nos seus raciocinios a ponto de excluir os Lourenço de Castro , e outros socios de Livio de toda a culpabilidade no ajuntamento armado da povoação do Exú , e assim tornar innocente a soltura , que fez o ex-coronel Barboza dos presos que lhe forão confiados pelo Major Loureiro

Para chegar ao seu fim sem dezar desculpase arteiramente o D-n. com faltas de informações e de publicidade ; o que somente poderia justifica-lo perante os bomens absolutamente esquecidos. Logo que chegou a noticia do ajuntamento sedicioso da povoação do Exú , nós a publicamos ; assim que nos constou a sua dispersão , a noticiamos ao publico no Diario do 1. ° de Agosto , e confirmamos com participações officiaes esta boa nova no supplemento do de 14 : no de 17 publicámos os officios da provincia da Parahiba , e no de 20 o do Juiz da Boa-vista . que attestavão a completa debandada daquelles sediciosos. A 7 de Setembro annunciamos a prisão de Castro , Livio e outros ; a 10 publicamos as participacões do Delegado de Flores sobre a marcha da força , que os capturou. e a 16 as que annun-

FOLHETIM.

OS TENEBROSOS MYSTERIOS

DA

TORRE DE LONDRES , (*)

XVII.—EXPLICAÇÕES.

O estrangeiro que se dirigio a Jack , o dono do palacio em que se elle achava , era um homem quo os leitores virão passar no curso desta historia : era o incognito que , na caverna dos ladrões , na estalagem do Pescoço cortado , exhortou ao gentil sir Tony para que tivesse resignação e coragem.

O mysterioso hospede encaminhou-se para Jack , e como que sorprendeu-lhe a presença deste , e chamou o criado.

—Pedro , disse elle , que homem é este ?

—Não é aquelle por quem esperaveis , senhor ?

—Não , absolutamente ; eu te havia dito , Pedro , que talvez te mandasse aqui um mancebo que viria só pedir hospitalidade ; porém elle não veio , porque julguei a proposito não mando-lo. Dize-me , pois , quem é este homem ?

—E' um moço , respondeu o criado um pouco desapontado , que veio pela janella mui cavalleiramente , e que metteu-se nesses vestidos como se tivesse direito para o fazer. A' vista de tanta audacia , julguei que tratava com o encantador mancebo cujo nome me havieis confiado.

—Vosso erro me lisongea , meu bravo , observou Jack ; mas cumpre ser justo. Lembrai-vos de que sempre sustentei que havia engano em vosso juizo ; esperaveis algum filho de familia , quando eu não sou mais do que um gatuno sem fé e sem calçotes , reduzido a correr mundo vestido á moda do tempo de Adão e Eva , e a procurar a vida aqui e acolá como ave d'arribação Pois bem , fiz minha confissão , disse-vos que eu vos enganava e que vos enganavão , mas nada quizestes ouvir.

—Sim , vossa justicação é facil ; porém eu teria jurado que sois nosso amo moço : ahi tendes, senhor , vêde.....

E o criado mostrava ao mysterioso dono da casa a fita azul que Jack ainda trazia , esta mesma fita que elle tirou a Tony quando , profundamente adormecido , esteve sobre a mesa de mestre Bob.

—Grande Deos ! esta fita ! eu a conheço , é a sua, sim....tem a palavra *Emelina* bordada com fios d'ouro em uma das faces .é isto...

E voltando-se para o criado , disse-lhe :

—Pedro , retira-te, preciso conversar com este homem.

Sahio o criado , Jack , prevendo calorosa explicação , poz-se em attitude de profundo respeito diante daquelle que ia ser seu juiz.

—Senhor , disse o hospede , não vos conheço , porém adivinho quem sois ; esta fita encontrada em vossa mão aclara-me o espirito. Vosso nome é Jack Patrickson , e devieis a esta hora ser enforcado.

Jack deu um pulo para traz , como se tivesse diante de si a fatal corda.

—Senhor , disse elle ao que dominava-o com o olhar , bem razão tinha eu de dizer que ereis o diabo : sem nunca me terdes visto , conheceis meu nome.

—E teus crimes ; és um ladrão , e , o que é ainda peior, poderias ser um assassino.

—Um assassino ! disse Jack , oh ! nunca.

—Não tomaste o lugar de um mancebo nobre , que foi para o teu , afim de perecer na corda da infamia ? perguntou o estranho com voz estrugidora.

—Perdão ! perdão ! dise Jack , o que fiz foi constrangido e forçado. Se tivera recusado , o mancebo que pozerão em meu lugar , e cujo retrato aqui reconheci , nem por isto teria escapado.

—Escuta , replicou o estrangeiro , em todo este drama horrivel , urdido contra um pobre menino , dous homens representárão papeis terriveis ; quero fazer decepar as cabeças destes dous homens.

—Dous homens ! repetio Jack , e como chamão-se elles ?

—Oh ! seus nomes estão bem gravados em minha memoria : um se chama lord Wellerson , e o outro Bob o carcereiro.

E' Satan em pessoa , pensou Jack , elle conhece todo o fio da intriga.

—Pois bem , Jack , uma vez que aqui estás , é preciso que me ajudes a fazer administrar justiça , a fazer cahir as cabeças destes sceleratos

—Quanto ao lord Wellerson , respondeu Jack , não duvido fazer contra elle tudo o que vos aprouver ; porém o velho Bob , confesso-vos que me custa trahi-lo.... Foi elle quem me salvou a vida , evitando-me a corda.

—Jack , perguntou-lhe o estranho com voz solemne , nas seitas perigosas de que fizestes parte, ouve se ainda a voz do sangue, ama-se ainda aquelle que é filho da mesma mãi ?

—Sim , respondeu Jack.

—Pois bem , lança de ti estes escrupulos , porque o Bob , cuja reputação e vida queres poupar . esse Bob estrangulou teu irmão , teu proprio irmão.

—Oh ! raiva ! disse o antigo ladrão, que?... Semple é morto ?

—Bob estrangulou-o no ca'abouço , onde o tinhão posto em teu lugar. Semple morreu victima de sua semelhança comtigo.... O

(*) Vid. Diario N. 235, 236 237 , 240 , 241 , 243, 244 , 245 , 246 , 249 e 250.

ILEGÍVEL

ciavão a soltura dos mesmos feita pelo ex-coronel Barboza. Que mais informações queria o publico a respeito deste movimento? Que mais esclarecimentos era o Governo, ou mesmo o Diario obrigado a dar?

Queria talvez o D-n (e isto se conclue das suas observações) que a Policia indicasse ao publico as informações que tinha dos passos dos fugitivos, para que elles podessem mudar de direcção, e illudir as indagações da autoridade. Se assim he elle amigo da repressão dos crimes, se a publicidade he o meio que a Policia *a seu modo* tem de pesquizar os delictos, meças lhe não pedimos, nem desse seu amor da ordem e tranquilidade publica, nem da sua alta sciencia administrativa. O governo da provincia e a policia dão conta das medidas empregadas para perseguição dos criminosos, depois que são elles capturados; assim o tem feito até aqui com os ditos sediciosos Depois da fuga de Flores não tem elles mais apparecido na provincia; se constasse que nella estavão, era dever da policia procura-los, para depois annunciar o resultado da diligencia; não pode fazer a vontade ao D-n. de avisar o publico, e por concurrencia os criminosos dos passos que dá para aprehende-los, antes de conseguir a sua prisão.

A marcha da força de primeira linha para Flores a 19 de agosto foi annunciada no Diario de 20. O seu fim, que era impedir algum movimento combcom o inado do Exú. visto ser connivente o ex-coronel Barboza, não devia ser publicado; assim como não era prudente publicar a demissão dada a 18 de agosto ao dito Barboza, para não chegarem pelo correio estas noticias, primeiro que a tropa. Basta que a demissão se desse a 18 antes da soltura dos presos; que fossem conduzidas as participações a respeito pela tropa, que sahio a 19; que disso se desse conta ao ministerio á 23 d'agosto; e que o ex-coronel justificasse as suspeitas de connivencia que existião contra elle. Não havia urgencia na publicidade dessa demissão antes de chegar ao municipio, onde tinha de ser executada. Verdade he que tem razão de exigir publicação de tudo, que se passa, quem publica até o que não está provado. Assim, diz o contemporaneo, que esteve nesta cidade o ex-coronel Barboza, sem que pessoa alguma o visse: assim, accusa levianamente de falsario e trahidor o capitão Brito, sem provas desse facto, sem que elle se manchasse com delictos anteriores. Este procedimento não he *d'orgão de trevas*, porque não percebemos a força desta antiphrase, mas he sem duvida do orgão da opposição infundada á todos os mandatarios do governo.

Se não ha *perfida insinuação* descobre-se ao menos excessiva leviandade na pergunta que faz o D-n. das ordens para reforma de processos. A lei, não o governo da provincia, incumbe ás autoridades locaes a formação dos processos: ellas devem á esta hora ter cuidado nisso, e se antes o não fizerão, foi sem duvida por esperarem que os delinquentes capturados alli chegassem para serem ouvidos, e contestarem as testemunhas. Agora que estão certas da fuga dos principaes sediciosos, que tinhão sido presos, de que elles não querem ser ouvidos, hão de concluir esses processos, e do resultado ha de ser o publico informado em tempo competente. Fique porem certo o D-n. que as autoridades do Exú não tem recebido ordens para reforma de processos, nem para amnistia, e que o governo da provincia não teme a publicidade de seus actos, nem a analise (ainda aleivosa) que se lhes fizer, pela convicção de que a opinião publica faz sempre justiça a quem a merece.

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.

Quando ha dous mezes pouco mais ou menos o comico emprezario Gambôa, não satisfeito de insultar indirectamente o publico, que vae ao theatro, com as suas embaçadellas quotidianas, não contente de insultar directamente e por esse mesmo tempo toda esta cidade com os seus escriptos no Diario Novo, ousou, porque lhe fizerão não sei o que da platéa, estando em scena, voltar-se do tablado para os espectadores, e apostrophalos, reprehendendo-os com dureza de palavras, de pronuncia, e gosto, e esses espectadores forão tão indulgentes que lhe não atirárão com os bancos velhos da platéa ao tablado, até faze-lo vir pedir perdão de seu insolito atrevimento, ficou esse comico habilitado e autorisado a insultar o publico por quanta maneira lhe vier ao bestunto, e as provas desta asserção as daria elle todos os dias, se todos os dias elle podesse inventar beneficios destes e daquelles entes invisiveis para seu unico proveito: eis aqui uma que eu não sei como classifique, e que teve lugar 4.ª feira 16 do corrente. Dava elle a peça — Casamento baptismo e enterro — em um dos actos apresentou em scena tres mendigos publicos desta cidade, e entre elles o bem conhecido chicopepé, e os pacificos espectadores encarando o facto somente pelo lado do ridiculo, rirão muito, mas nem uma apupada derão a quem tivera a lembrança tão baixa e indigna de apresentar em scena borrachos e mendigos de envolta com actores, facto que não he possivel decidir se he mais insultante para o publico, ou mais degradante para a scena. Considerem agora todos quantos se achavão no theatro naquelle dia, se he crivel que um homem que sevandija a sua propria arte professional até este ponto, seja capaz de algum acto meritorio, de algum sentimento nobre, de alguma obra boa em fim. Para que tivesmos mendigos sobre a scena, bastavão as phisionomias de certos actores improvisados que esse emprezario comico nos impõe; mas o Gambôa não he homem de meios termos: os seus insultos são completos, e cada uma impunidade arrasta um novo e mais forte insulto. Parece que o especulador de representações diz lá com os seus botões: os Pernambucanos absolvem crimes, porque não me absolverão os insultos, quando apezar disto os faço rir com as minhas extravagancias? (*) Mas tudo isto tem seu termo; se o comico emprezario quer ridicularizar o theatro, a scena, os actores; faça-o muito embora; mas respeite os que o põe em estado de poder fazer tudo isso; e se o não faz obrigue-mo-lo a faze-lo, que temos para isso direito e meios: mostremos que sabemos conhecer o que he injuria, e ainda mais que sabemos repel-lilas, doutrinando o insolente que no-las irroga.

O C. S.

(*) Por me servir do termo — extravagancia — occorre-me o annuncio que hoje li na folha do theatro sob o titulo — Extravagancia theatral — digno de reparo, e de eterna caçuada. Ahi diz a *Direcção*, (termo que já não denota idéa collectiva) que á imitação dos theatros italianos se lembrou (e a lembrança he feliz!) escolher os actos de algumas excellentes peças, e dar assim ao publico esta moxinifada indigesta, que elle pagará com o seu dinheiro, se quizer ver até onde chega a extravagancia da *Direcção*. Com effeito, se he preciso ter disposições organicas peculiares, para soffrer a massada da representação de uma peça, de cuja execução o menor defeito he não saberem duas palavras dos seus papeis a maior parte dos actores, qual deve ser a robustez da paciencia que poder soffrer cinco actos de cinco differentes peças, sem costura, sem enredo, sem graça? He na verdade muita extravagancia, ou antes muita insolencia! Se não fora velha manha do theatro calumniar quanto paiz ha neste planeta-mundo desde o Kamtchacka até a Patagonia, desde o Japão até o Senegambia por um e outro hemispherio, muita duvida me ficaria sobre a cultura das bellas artes na Italia, e bom gosto dos Italianos: mas como quer que seja, e concedendo de barato que na Italia se chama — folha real — a tal extravagancia, entendo que seria supportavel essa representação executada por bons actores, que excedessem nesses actos escolhidos de differentes peças; mas no nosso theatro não pode deixar de ser indigesto sarrabulho.

O correspondente.

A' PEDIDO.

Illm. Snr. — Em resposta ao officio que V. S. me dirigio em dacta de hontem, tenho a significar-lhe quanto a primeira parte que não acceito como destituida de fundamento, que he, a advertencia, que me faz de lhe partecipar quando houver de sahir da cidade para ir em alguns dos termos da comarca exercer como Juiz de Direito algum acto do meo oficio, e bem assim quando houver de recolher-me, por quanto não me considerando em tal caso legalmente impedido do exercicio do Auditorio de Guerra á meo cargo, nenhuma obrigação me corre de lhe fazer a partecipação, que exige: quanto á segunda parte, que estou prompto para os Conselhos de guerra, á que se tem de proceder, podendo V. S. porisso fazer as respectivas nomeações.

Dees Guarde a V. S. — Recife 11 de Novembro de 1842. — Illm. Snr. Antonio Pedro de Sá Barreto, Tenente Coronel e Commandante das Armas da Provincia. — Joze Nicoláo Rigueira Costa, Auditor interino.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 18 de novb.ro 1:724$467

DESCARREGAÕ HOJE 19 DE NOVEMBRO.

Patacho Inglez = Penelope = carvão.

Patacho sueco = Alerta = taboado, pixe, alcatrão, e vergonteas.

Barca Ingleza = Negttingal = barricas com farinha, e vazias.

Barca Ingleza = Thereza Jane = sabão.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 18.

Rio Grande do Norte; 53 horas, escuna de guerra brazileira *Lebre*, commandante o 1.º tenente Marcos Joze Evangelista: passageiros, George Ving Thoreirhall inglez, Alexandre Lumdak dito, Joaquim Ignacio Pereira Brazileiro, Raphael Archanjo Galvão dito.

New-York pela costa do norte; 90 dias, cuter Americano *Prompta*, de 25 ton., cap. Stephu Shmit, equip. 4; carga taboado: a Duarte Valeriano Madeira: passageiro, Francisco dos Santos Portuguez.

OBSERVAÇÕES.

Conduz mais a escuna Lebre, 20 recrutas para o exercito, 12 para a marinha, 1 sargento, 1 soldado, e uma mulher.

DECLARAÇÕES.

☞ O vapôr = Guapiassú = recebe as malas para o Ceará, Maranhão, e Pará hoje (19) ás 8 horas do dia.

= Autos de revista existentes no correio geral desta cidade.

Autos em que são partes Manoel da Costa Pereira Cutrim, e Francisco Vieira da Silva Lessa.

Ditos ditos, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, e Manoel Ferreira Chaves.

Ditos ditos, Francisco José Rodrigues, e Antonio Gomes Pessoa.

Ditos ditos, Antonio Luiz Bezerra, e mulher, com Joaquim José de Faria, e mulher.

Ditos ditos, José Ricardo, e Manoel Gonçalves Guimarães.

Ditos ditos, Lut King & C.ª, com Caetano Pereira Gonçalves da Cunha.

Ditos ditos, o padre Joaquim de Freitas, e os administradores do patrimonio dos orfãos da Provincia.

Ditos ditos, Anniceto Nunes da Silva, e mulher, com José de Goes de Mello, e mulher.

Ditos ditos, Bernardo Lasserre & C.ª, com João Ferreira dos Santos.

Ditos ditos, Antonio Joaquim da Silva, e mulher, com Manoel Correia de Mello, e mulher.

Ditos ditos, D. Anna Joaquina de Vasconcellos, e outro, com D. Anna Joaquina da Gama, e outro.

Ditos ditos, Furtunato Ribeiro da Silva, com Antonio Rodrigues de Oliveira, e outros.

Ditos ditos, Francisco Alves de Carvalho, e mulher, com Manoel Lopes de Barros.

Ditos ditos, Joaquim Aurelio Pereira Carvalho, e o padre regente do hospital do Paraizo Joaquim Antonio Gonçalves Lessa.

---

velho carcereiro fe-lo passar por ti, e o estrangulou para assegurar-se de seu silencio.

— Vingança! exclamou Jack, quaesquer que sejão os desatinos e crimes de meu irmão, quero vinga-lo. Uma faca, um punhal, seja o que for; e vou matar o faeinoroso que immolou meu Semple.

— De vagar, louco, replicou o estranho, servir-se do punhal é perecer com elle, por que a lei pune todo o homicida. Eu me encarrego de tua vingança, com a condição de que diante da justiça revelarás tudo o que sabes a respeito da troca feita na Torre de Londres, darás todas as indicações precisas para demonstrar a culpabilidade de lord Wellerson e de seu complice.

— Não tenho duvida.

— Entao, fica aqui, e, succeda o que succeder, não saias desses muros, e de nada temas.

— Eu o juro.

O estranho mostrou-se satisfeito, e desappareceu com a rapidez do raio.

— Decididamente é o diabo, disse Jack quando se vio só; elle conhece as cousas mais secretas. Por minha alma, só Deos sabe como acabará isto.

Depois da entrevista que acabava de ter com o proprietario do esplendido palacio em que se achava, pôz-se Jack a reflectir no desastrado fim de seu irmão.

— Pobre Semple, disse elle com lagrimas nos olhos, foi attrahido pelo ouro, e, como para adquiri-lo, servio-se do ferro, morreu d'uma maneira horrivel; ainda foi muito feliz em não ter acabado ás mãos do algoz. Oh! todas estas scenas horriveis em que tenho representado o papel tão louco que continuo, servir-me-hão de uteis lições. Se, em despeito das faltas passadas, poder obter minha absolvição e liberdade, prometto ser homem tão honrado quanto me fôr possivel.

Apenas acabou de proferir estas palavras, ouvio bulha horrivel... olhou para a janella.. uma multidão de homens armados investião com a casa. Todos vinhão munidos de machados e pistolas.. todos corrêrão sobre elle e pozérão-lhe as armas ao peito...

— Senhores, senhores, disse Jack; permitti-me que vos faça algumas ligeiras observações.

— A morte! a morte! uivou a tropa brandindo as armas.

CONCLUSAÕ.

Os furiosos que investirão com o palacio onde Jack se achava prisioneiro, depois de o terem amarrado a um movel, dispozerão-se a executar seus disignios. Sem duvida terá o leitor conhecido nesta quadrilha os hospedes do Pescoço cortado, os quaes, com o deão á frente não faltárão ao rendezvous dado.

--- Chefe, disse um ladrão ao que commandava a quadrilha, não é esta noite que devemos ver o Grande?

--- Sim, elle deu-nos este ponto de reunião, pretende que seja o ultimo que teremos: ha nisto alguma velhacaria que vos contarei logo; por ora roubemos e saqueemos tudo.

--- Os diabos me confundão! disse Jack em voz baixa, é esta a mais celebre das aventuras de minha vida... meus antigos collegas não me reconhecêrão e roubão-me! com os diabos! se eu não tivesse promettido ver e calar..

Emquanto Jack fazia estas reflexões, e demais, pensava quem seria este mysterioso proprietario que benevolamente deixava-se roubar, os rapazes do Pescoço cortado davão de garras a tudo que lhes cahia sob as mãos, ouro, prata, joias, ricos estofos, tudo em fim, tomarão, e o despojo total dividirão em muitos fardinhos.

Apenas concluirão esta empreza, appareceu um homem a janella, vestido com manto que lhe cobria a maior parte do rosto.

--- Meus amigos, disse o homem do manto sabeis que de ha muito tempo tenho dado que fazer aos vossos braços. O vosso Bob, que vos protegia, e que era a alma de vossa quadrilha, foi preso e tem confessado tudo; confessou que eu o havia encarregado de entregar meu innocente sobrinho ás mãos do algoz, confessou que eu votei a morte áquelle que todos vós matastes.

--- Quem, lord Merville, o pai de vosso sobrinho, vosso irmão?

--- Sim. Eu vim para recommendar-vos eterno segredo, para vos fazer jurar que nunca apoiareis com vossas relações esta confissão de Bob, que por si só não basta para condemnar-me. Aos olhos de todos meu sobrinho passa por ter morrido, pois dorme em um cemiterio aquelle que tomou seu lugar.

— Sim, vai contando com isto, disse Jack comsigo, certo que o não duvidas, porém não te ririas se soubesses que sahi do feretro.

— Quanto a meu irmão, devo estar descansado, porque vós o matastes no momento em que dispunha-se em New-York para passar a Inglaterra para justificar-se aos olhos do rei e pedir seu patrimonio, não é assim?

— Sem duvida, sem duvida, responderão os ladrões, desse não tenhais receios de que vos venha accusar.

— Neste caso, adeos, disse o homem do manto atirando uma bolsa á mesa.

O movimento que fez o estranho ao atirar a bolsa fez cahir o manto que o cobria. Jack e sir Tony reconhecerão lord Wellerson, seu mais implacavel inimigo

— Espera! disse então uma voz que partia do meio dos quadrilheiros, espera, digno lord, antes de deixar esta casa contempla um pouco os quadros desta sala.

Ditos ditos, a camara municipal da cidade de Goianna, e o padre Joaquim Francisco de Faria.

Autos crimes, dos réos Felix Gomes de Oliveira, e Simão Gomes de Souza, sentenciados pelo jury de Santo Antão.

= O escrivão e administrador da mesa de rendas internas provinciaes desta cidade faz publico para que chegue ao conhecimento de todos os proprietarios dos predios urbanos dos tres bairros desta cidade e povoação dos Affogados, que no dia 1.° de dezembro proximo vindouro se principião a contar os trinta dias marcados para pagamento a boca do cofre da respectiva decima do 1.° semestre do corrente anno financeiro de 1842 a 1843, e findos os quaes se procederá executivamente contra todos os devedores pelo principal e juros deccorridos. E para que não alleguem ignorancia mandei affixar o presente, e publica-lo pela imprensa. Mesa de rendas provinciaes 15 de novembro de 1842.

Luiz Franciseo de Mello Cavalcanti.
Escrivão e administrador.

AVISOS MARITIMOS.

= Para Genova segue viagem em poucos dias por ter o seu carregamento completo o patacho sardo Benedicta Maria; quem no mesmo quizer ir de passagem, para o que tem excellentes commodos; dirija-se aos seus consignatarios Manoel Joaquim Ramos & Silva, rua da Cruz n. 53.

LEILÕES.

— Ressell Mellors & C., farão leilão por intervenção do corretor Oliveira, de 100 barricas de serveija de Londres, metade preta e metade branca, que desembarcarão na escadinha da alfandega, no sabbado 19 do corrente, dia em que serão vendidas as 10 horas da manhã, no armazem de José Rodrigues Pereira & C., onde se apresentarão as amostras,

☞ Kalkmann & Rosenmund farão leilão, por intervenção do Corretor Oliveira, de muitas miudezas, de varias qualidades como sejão fitas de seda e de linha, botões de metal e de osso, caixas para tabaco e para barba, oculos, pentes de marrafa e de alisar, luvas de algodão, marroquins, e espingardas lazarinas e de coronha inteira &c.: Sexta feira 18 do corrente as 10 horas da manhã, no seu armazem, rua da Cruz.

☞ Kalkmann & Rosenmund continuarão, por intervenção do corrector Oliveira, o seu leilão de mui ricas fazendas Francezas da Suissa, e Alemanha, segunda feira 21 do corrente ás 10 horas da manhã, no seu armazem, rua da Cruz.

☞ O correctur Oliveira fará leilão segunda feira 21 do corrente as 11 horas da manhã, de uma serraria portatil de patente com todo o machinismo completo, a qual he movida por impulso de cavallos, ora erecta e trabalhando no lugar de fora de Portas passando o arsenal de marinha e se vende por motivo de dessolver-se a sociedade entre seus actuaes proprietarios; da casa de madeira onde a mesma existe, com estribaria adjunta advertе-se que dito mechanismo he mui proprio para movimemto de qualquer engenho por via de vapor, agoa, ou de bestas, o que pode conseguir-se com de minuta despeza.

☞ J. O. Elster fará leilão, por intervenção do corrector Oliveira, dos mais lindos chales de seda, que já mais forão importados n'este mercado, e muita procurados por serem da ultima moda, assim como de finissimos merinós, lenços de cassa, ditos de seda para homem, chales de cambraia, sedas de varias qualidades, pannos leves do gosto mais mederno para calças, e de muitas outras fazendas muito procuradas chegadas recentemente do Havre pelo navio Hortense e só agora despachadas; terça feira 22 do corrente ás 10 horas da manhã no seu armazem, rua do Vigario.

AVISOS DIVERSOS.

☞ Sahio o Carapuceiro n.° 67 com uma rajada de politica sobre a continuação dos crimes entre nós. A variedade traz uma questão importante entre dous velhos, e uma velha a respeito de lubishomes: vende-se na praça da Independencia n.os 6 e 8.

☞ Aluga-se o segundo andar, com mirante, da casa sita no pateo do Hospital do Paraizo: a fallar com o commandante geral do corpo de policia.

☞ Trocão-se dous muleques, um com 8 annos de idade, outro com um e meio, por uma negra; ou um negro; a quem convier este negocio, dirija-se á rua das Cruzes venda n.° 41.

☞ O Dr. Pereira tem tres casas para alugar na rua da Alegria: quem pois as pretender o procure no seu escriptorio, na rua do Rangel.

☞ Aluga-se um sobrado na rua de s. Bento, defronte da ladeira do Varadouro para se passar a festa ou annual quem o pretender, dirija-se á rua da Agoas verdes n. 38 2. andar, ou em Olinda na rua do Bomfim a falfar com Antonio Nunes de Mello.

= Tendo a irmandade do Sr. Bom Jesus dos Passos de acompanhar, em 20 do corrente a solemne procissão de Corpus-Christi; roga-se aos irmãos, e outras quaesquer pessoas que tenhão em seu poder capas da mesma irmandade, se dignem, ir com ellas acompanhar dita procissão, ou entrega-las ao actual thesoureiro.

= Precisa-se de uma ama de leite desapencionada de familia, no 1. andar da casa n. 9, no principio da rua de Hortas. antes de voltar para o pateo de S. Pedro, das sete as nove horas da manhã, e das duas as quatro da tarde.

= Tendo annunciado o andamento das rodas da loteria de N S de Guad'lupe de Olinda para o dia 21 do corrente, não pode isso realisar-se em consequencia da loteria do theatro ter parado com o andamento de suas rodas no dia aprazado, e ainda não ter designado o dia.

= Perdeu-se do Corpo Santo até a rna do Crespo uma carteira de capa azul com duzentos mil reis em sedulas, sendo uma sedula de cem mil reis, e mais em sedulas de dous mil reis; quem a achou querendo restituir dirija-se a rua direita esquina do beco de S. Pedro casa de José Carlos Paes Barreto, que dará de gratificação cincoenta mil rs.

Rio Grande do Norte 10 de novembro de 1842.

Tendo-se perdido no dia 8 do corrente na sahida da barra deste porto o patacho brasileiro Edinna Restaurada que aqui tinha entrado arribado vindo da Bahia com destino para Pernambuco: o abaixo assignado estabellecido com casa de negocio na rua da Alfandega desta cidade offerece seu prestimo aos srs. carregadores e consignatarios das mercadorias que conduzia aquelle patacho para cumprir suas ordens nesta provincia, e declara que já ficão descarregadas algumas fazendas e generos, tendo aquellas uma porção inteiramente molhadas: para dar informacão do abaixo assignado podem fallar com Antonio Rodrigues da Cruz com loje na rua do Cabugá.

— Precisa-se fallar aos senhores Manoel Gonçalves, e João Joze Borges; o primeiro que foi caixeiro do senhor Chardom, e o segundo do senhor João Pinto de Lemos, e como se ignora as suas moradas, por isso se lhes roga o favor de as declararem por esta folha, ou dirigirem-se á rua da Cadeia loja numero 49.

— O Sr M. I. P. L. queira, no prazo de 3 dias, vir á loja de ourives da rua da Cadeia do Recife onde bem sabe, pagar o importe das obras de ouro que comprou, para pagar em oito dias, pois já faz mais de um mez, e se assim o não fizer. declarar-se-á o seu nome por estenso, e o estratagema de que usou para adqnirir ditas obras.

— Por engano tirou-se do correio uma carta, para Manoel Alves Monteiro, vinda da Bahia; a quem lhe pertencer procure-a em casa do relojoeiro Meroz, na praça da Independencia.

— Precisa se de um pequeno de idade de 12 a 14 annos de idade, para caixeiro de venda no pateo do Carmo, principio da rua de Hrtas n. 1, lado esquerdo.

— Aluga-se o sobrado de dous andares e loja, na rua da Praia, e loja do sobrado dos quatro cantos da Boa-vista, e o segundo andar do sobrado, da rua do Amorim; a fallar com Manoel Caetano S. C. Monteiro.

— Deseja-se permutar um bom sobrado novo, de dous andares com excellente vista para o mar, na rua da Praia por outro, tambem de dous andares, porem que seja em alguma das principaes ruas dos trez bairros, voltando-se aquillo que for de razão; quem este negocio quizer, entenda-se com Manoel Caetano Soares C. Monteiro.

— Os herdeiros do finado Francisco Nunes Muniz, declarão ao publico, e com especialidade ao senhor Antonio da Cunha Soares Guimarães, que foi engano dizerem que erão herdeiros do finado Joze Lino Alves Coelho, no Diario numero 244 de 11 do corrente, pois que o escravo Antonio Taboca, lhe coube por herança do seu Avô o dito Muniz, cujo ficou em poder do mesmo Coelho, até o dia de sua morte, como tutor e administrador que era dos ditos herdeiros, e por conseguinte nenhum negocio este poderia fazer em sua vida com o mesmo escravo, por lhe não pertencer, e se acaso antes de sua morte, o havia hypothecado ao senhor Joze Gomes Sobral do Nascimento como o dito senhor Soares Guimarães fez ver aos herdeiros, no Diario n. 246, está nulla esta hypotheca para com os mesmos herdeiros, assim como outra qualquer transacção feita pelo dito fallecido Coelho, com o referido escravo, de quem os herdeiros pretendem have-lo do poder de quem o tiver.

— Precisa-se de pretos para serventes de pedreiro, quem os tiver dirija-se á rua da Senzala velha numero 88, ou na Senzala nova na obra que se está fazendo, que lá acharão com quem tratar.

— No botequim da cova da Onça, Domingo 20, terá para almoço presunto de fiambre, e cabidella, e dahi em diante terá mais alguma cousa para petiscos.

— Avisa-se as pessoas que tem bilhetes para o dia 19 a beneficio de um joven particular, que o dito beneficio fica transferido para o dia 29 do corrente.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 22 da rua do Vigario; muito boa para pequena familia: a fallar no segundo andar da mesma a Francisco Cavalcante.

— A senhora D. Joanna Francisca de Carvalho, que veio de Maceió para esta cidade em 1837, queira por favor annunciar sua morada, ou dirigir-se á rua do Livramento numero 25, primeiro andar, para receber uma carta de importancia relativamente a uma herança que lhe pertence, e isto quanto antes para evitar prejuizos.

☞ Francisco Joaquim Moraes retira-se para fora da provincia.

— Deseja-se fallar a D. Lianor Tereza de Oliveira Miranda, para negocio de seu interece.

— Estabececeu-se na rua do Cotovello n. 35, uma frabrica de estatuas de gesso, de todo os tamanhos, proprias tanto para aulas de desenho como para jardins ou outro qualquer lugar esposto ao tempo, por serem preparadas com uma composição de nova invenção; e vende-se gesso em pó e em pedra.

☞ Offerece-se um rapaz Portuguez de idade de 22 annos, para tomar conta de qualquer venda ou padaria, pois tem pratica dos dous negocios por os ter occupado e está arrumado, porem como ganha pouco ordenado deseja arrumar-se aonde ganhe mais, quem precisar annuncie: para ser procurado.

☞ Fugio no dia 15 do corrente uma sabiá da matta muito mança por estar ha mais de 12 annos em gaiola; e muito boa cantadeira, se alguem a tiver apanhado, e quiser restituir na rua das Cruzes n 20 será gratificado com generosidade virificando-se ser a mesma, o que é facil pelo cante que é compaçado e como soando notas de musica.

☞ A mesa actual da irmandade do S. Sacramento do Corpo Santo avisa aos irmãos da mesma para acompanhar a procissão do Corpo de Deos; domingo 20 do corrente pelas 3 horas da tarde, e roga aquelles que não forem o obsequio de mandarem entregar as suas capas ao thesoureira.

Francisco Joze Alves Pitomba.

— Aluga-se uma meia agoa, propria para cocheira, na rua da Alegria: trata-se na rua do Vigario n 21.

Lord Wellerson lançou uma vista d'olhos sobre seu interlocutor.... era o gigante Lilliput, e olhou para os quadros.

– Grande Deos! onde estou eu? exclamou o lord, o retrato de meu sobrinho, os de meus avós.... será isto uma illusão, para onde arrastárão-me?

– Lord Wellerson, meu digno amigo, disse Lilliput approximando-se do grande scelerato, nem todos os punhaes matão, todos os feretros não conservão seus hospedes, nem todos os calabouços de Londres são funestos e homicidas.

– Que quer dizer este homem? perguntou tremendo lord Wellerson.

– Quero dizer, replicou Lilliput tomando sir Tony pela mão, que este menino, a quem esses senhores tem por um ladrão e a quem salvárão, é teu sobrinho sir Tony, que, protegido pela Providencia, pode escapar a teus golpes.

– Meu sobrinho! disse Wellerson, meu sobrinho!.. .. vivo!.... sim, é elle.

– Oh! ainda isto não é tudo, accrescentou Lilliput, o ladrão que havias posto em seu lugar, e a quem fizestes enterrar vivo, para nada teres a receiar de sua indiscrição, este pobre diabo, a quem se deu o claustro como escada que o levasse ao tumulo.... ainda vive, está aqui

– Isto é o inferno! disse Jack comsigo, ahadem qui onios, palavra de honra.

– O ladrão da Torre, que foi posto em lugar deste menino e depois enterrado vivo, está aqui!! exclamou Wellerson atordoado.

Lilliput deu alguns passos para onde estava Jack e chegou uma luz perto do rosto deste; lord Wellerson olhou para este homem preso pelos ladrões, e exclamou:

– E' elle!... mas tu que me fallas, tu que soubeste ler em meus pensamentos, espiar minhas acções, mallograr meus projectos, quem és tu?

– Sou, lhe diz Lilliput, um homem que de continuo te andou no encalço; e, como chegasse mui tarde para obstar que Tony, depois da morte de sua mãi, fosse para tua casa, puz peito a tudo para salva-lo das tuas mãos. Testemunhei o rapto dessa pobre criança adormecida; e, para tira-la do seu carcere, fiz-me criado da amasia de um medico infame a quem o carcereiro, teu complice, entregava corpos vivos, e safei a Tony das tuas unhas de tigre, das garras do Bob e da lanceta do sanguinario doutor; mais tarde, no instante em que, esperando por em salvo a criança, perdia-lhe o rasto, quiz Deos que a confissão do medico moribundo me revelasse o sitio onde o meu protegido estava: segui-o, e exhortei-o á coragem e ao silencio.

– E tu fizeste-lo aqui vir, disse Wellerson com feroz sorriso; bem imaginado na verdade! e te capacitaste que o deixariamos ir em paz.... Parvo... este sitio será o teu tumulo e do menino, cuja gerarchia tão imprudentemente revelaste.

Ao dizer estas palavras, fez Wellerson um aceno, e os ladrões cahem de espadas desembainhadas sobre Lilliput, que logo tal intento presente, brada: – Guardas! appareção!!!

Escancara-se a porta do fundo, e.... surdem cem soldados armados que agarrão Wilerson e seus complices, emquanto Lilliput ao encorrentado Jacques restitue a liberdade que por um momento seus antigos camaradas havião roubado.

---Oh gigante! diz Wellerson antes que o conduzisse a escolta, supplico-te uma graça; venceste-me, e um conquistador generoso a não póde recusar.... Dize-me o teu nome?

A unica resposta de Lilliput foi desmanchar os dous cothurnos que, oh pasmo! o alteavão em muitas pollegadas.... Logo que os descalçou, perdeu de chofre a desmarcada estatura.... Depois desenrolou a enorme gravata que o pescoço lhe cobria, e tirou então.... quem o creria?... a sua estupenda cabeça, que outra cousa não era senão uma simulada carantonha, invento do seculo XII, attribuido ao frade allemão Shiuzelman, careta que, posta n'uma cabeça real, dava a quem a trazia visos de muito alto, pois que só a testa e osso coronal erão maiores que uma cabeça vulgar.

Em Lilliput tirando essa monstruosa careta, ouvirão-se de improviso tres exclamações:

– E' o bom anjo que me foi consolar na cova do Pescoço cortado, exclamou sir Tony.

---E' o proprietario, grita Jacques: bem dizia eu que elle aqui devera estar.

---E' elle! diz Wellerson, pallido como cadaver: meu irmão.... o conde Merville!!

---Meu pai! brada Tony.. .e se lançou nos braços daquelle que incessantemente o havia protegido. . . . .
. . . .

Agora deverá o leitor atinar com o fim desta historia cujo theatro foi a Torre de Londres. O velho Bob morreu enforcado: lord Wellerson, por mercê da intervenção da gentil Emelina, sua filha, foi condemnado a deportação sómente; sir Tony restituido á sociedade com a categoria que lhe competia; e seu pai das proprias mãos do rei recebeu o seu pleno e completo perdão. Quanto a Jacques Patrickson, a favor das recommendações de que foi objecto, deixárão-no em paz, sem ficar comprehendido na sentença que condemnou a deportação toda a quadrilha da estalagem do Pescoço cortado. Nunca mais houve noticia delle, o que foi occasião de dizerem más linguas que elle se tornára homem honrado.

FIM.

Theodore Mathieu, cirurgião dentista da real camara de S. M. D. Maria Segundo Rainha de Portugal; partecipa ao respeitavel publico, que naõ se retirou como tinha promettido em fins de setembro, mas sim verificará de 15 de dezembro em diante, e leva em sua companhia sua esposa, e 15 escravos; as pessoas que se quiserem utilisar de seu prestimo podem dirigir-se a rua Nova n. 14 primeiro andar.

☞ **RAFAEL Lucci participa aos Srs. assignantes das Funcções Lyricas na Natalense, que a segunda terá lugar no dia 21 do corrente, e para agradar mais aos Srs. assignantes, pela primeira vez M.lle Manuela Caetana Lucci cantará huma cavatina.**

☞ No armazem de trastes da rua da Cruz n. 63 precisa-se de dous aprendizes de marcineiro que saibão bem envernisar, pagando-se-lhe conforme o seu trabalho.

☞ Precisa se de um moleque que saiba alguma cousa cozinhar, para casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 31.

☞ Precisa-se de um official de carpinteiro captivo, para trabalhar alguus mezes; quem tiver annuncie.

PILULAS VEGETAES, E UNIVERSAES AMERICANAS.

O unico deposito dellas he em casa do agente D. Knoth; na rua de Apollo n. 27.

☞ Aluga-se 3 pretos: no armazem da rua do Vigario de J. J. de M. Rego.

☞ João Baptista Gorjão se assigna de hoje em diante por João Baptista de Mello Gorjão, por cauza de haver outro de igual nome.

☞ Quem achou um botão de ouro lavrado, e uma bengala, querendo restituir se dará 2$ rs. de gratificação, na rua de S. Rita Nova n. 54.

☞ Um mulher capaz e sem filhos se offerece para coser e engommar em uma casa de pouca familia, inda mesmo pelo sustento e vestuario: na rua Augusta n. 12.

☞ Um rapaz portuguez de 14 a 16 annos, para caixeiro de loja de fazenda, ou outra qualquer arrumação, exceptuando venda, sabe ler e escrever; quem precisar annuncie.

☞ Quem annunciou no Diario n. 249 querer comprar uma venda com poucos fundos, e que tenha commodos para familia, dirija-se ao atterro dos affogados defronte do viveiro do Muniz n. 85.

☞ Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 8: a tratar na loja do mesmo.

☞ Aluga-se um sitio com boas accommodações, pastagem para 6 a 8 vaccas, muitos arvoredos de fructo, com uma grande casa feita á moderna. na estrada do Rozarinho: na rua larga do Rozario botica n. 42.

☞ C. W. T. Kohlmeyer, retira-se para fora do Imperio.

☞ Quem annunciou ter para vender uma obra de Moral, na rua da Cruz, haja de annunciar o numero da casa, ou entender-se com o Padre Bacalhão.

☞ O abaixo assignado comprou por conta de Manoel Antonio Lopes da Silva Muritiba, morador em Maceiò, 3 meios bilhetes da primeira parte da 12.ª L. do theatro com os seguintes numeros: 3081, 3077, e 794.

Joaquim Ribeiro Pontes.

☞ Quem precisar de um rapaz portuguez de 15 a 16 annos para padaria, para masseira ou tendedeira, pois disto tem bastante pratica, e dá fiador a sua conducta, o mesmo para padeiro de alguma embarcação, ou para qualquer outra occupação, annuncie.

☞ Existem ainda para alugar duas moradas de casas na Capunga, amargem do rio Capibaribe, os pretendentes, dirijão-se a pracinha do Livramenton. 51.

☞ Alugaõ-se duas canoas abertas, uma carrega 900 tijolos, e a outra 700: atraz dos Martirios n. 56.

☞ Da-se 100$ rs. a juros a 2 por cento ao mez, sobre pinhores de ouro ou prata: nas 5 pontas padaria de João Lopes Lima.

☞ Na padaria da Passagem da Magdalena, precisa-so de um amassador.

☞ A pessoa a quem for offerecido uns oculos de armação branca, com caixa encarnada, que forão furtados por um preto ganhador, queira fazer o favor de os tomar e levar a rua de s. Rita Nova n. 54.

☞ A pessoa que quiser fornecer a agoa para o forte do Buraco, compareça no mesmo para tratar do ajuste.

☞ Precisa-se alugar dous moleques ou duas negras para venderem na rua, que sejão fieis, paga-se bem o dia: na rua do Aragão n. 39 casa de duas portas e uma janela.

COMPRAS.

☞ Moeda de cobre corrente com o disconto de 2 por cento: na loja de cambio de Lourenço, Bastos & Companhia.

☞ Um carro de mão para conduzir material: na rua larga do Rozario venda n. 33.

☞ Um preto ou moleque, sem vicio: na rua do Caldereiro sobrado de um andar numero 2.

☞ As obras de Salustio, Virgilio, e Cornelio traduzidas ao pé da letra: na rua de s. Rita n 91; na mesma casa vende-se um moleque creolo, de 16 annos, a moeda ou a troco de fazendas.

☞ Uma duzia de cadeiras com assento de palhinha, e duas bancas de sala; quem tiver annuncie.

☞ Uma morada de casa do sobrado de um andar, ou mesmo terrea, nas ruas principaes do bairro de s. Antonio; quem tiver annuncie.

VENDAS.

☞ Folhinhas de porta, algibeira e Padre: na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38, ou 6 e 8; na rua do Cabugá, loja do snr. Bandeira; na rua da Cadèa do Recife, loja de ferragens n. 41; na rua da Madre de Deos, venda da esquina defronte da Igreja; na Boa-Vista defronte da Matriz, botica do snr. Moreira; e em Olinda, botica da rua do Amparo.

☞ Uma negra de bonita figura, sem achaques, e com algumas habilidades, a vista do comprador se dirá o motivo: na rua Nova numero 67.

☞ Uma cabra bicho com bom leite, tendo um cabritinho: na rua do Livramento numero 32.

☞ Na rua Nova loja de seleiro de Joze Ramos da Cruz & Companhia, que foi do Labutier, vendem se bandas ricas com bacalhãos de ouro, a 30$ rs., e do novo padrão a 36$, vindas agora do Rio de Janeiro.

☞ Luvas de pellica pretas e brancas, por menos preço que pode haver: na rua do Queimado loja n. 16.

☞ Uma venda com poucos fundos ou sortida da maneira que o comprador quiser, a dinheiro ou a prazo com boas firmas, na rua da Senzala velha n. 13; na mesma, um caixão de casa em chãos proprios, em Olinda, com todos os matereaes promptos.

☞ Um pardo de 18 annos, de bonita figura, com principios de sapateiro, e proprio para pagem, ao comprador se dirá o motivo da venda: a fallar na obra do novo palacio com o apontador.

☞ Uma alva para padre, bordada de susto, feita em panno de esguião, tendo o bico mais de palmo de largura, obra muito bem feita, um candieiro francez: nas 5 pontas n. 114; na mesma casa existe uma carta para o snr. Carlos de Souza Martins, vinda de Oeiras.

☞ Um bom sobrado de 2 andares e sotão, com armazem, cito na rua Nova n. 37 o qual se vende por precisão, afim de se pagar um debito que a mesma casa está obrigada: na rua do Livramento armazem n. 20.

☞ Rhethorica pelo Padre Mestre Marinho, e um Cornelio em latim: na rua de Agoas verdes n. 42.

☞ Uma flauta de ebano muito rica e boa com 8 chaves de prata; e um carneiro em grão, muito manço, proprio para menino montar, ou mesmo para carroça: na rua da Roda n. 27.

☞ Um negro bom trabalhador de enchada, e carreiro, e excellente para estar em um sitio, sabendo bem tirar leite, e tratar de gado, o preço he commodo, e se vende por delle não haver precisão: na rua de Agoa verdes n. 70, das 6 horas as 8 da manhã, e das 2 as 6 da tarde.

☞ Uma escrava moça de 20 annos, engomma com perfeição, cozinha, e cose para fora; duas ditas de todo o serviço, cozinhão e lavão de sabaõ e varrella; uma dita engommadeira parfeita e cozinha; um preto moço para todo o serviço; uma molatinha de 12 annos: na rua do Fogo ao pé do Rozario numero 8.

☞ Uma venda no principio do atterro dos Affodos, defronte de Silvestre Joaquim do Nascimento: a fallar com Joze Antonio Machado Malheiro, ou com o mesmo Silvestre, n. 48.

☞ Bogias de carnahuba de 6, 8, e 9 em libra, bem alvas e de boa luz, cartas e taboadas para meninos. pautas grandes e pequenas em papel de holanda, e uma rotula uzada, de 9 palmos o meio de altura, e 5 de largura, por preço commodo: na rua do Nogueira n. 13.

☞ Uma escrava creolo de 22 annos, sadia e sem vicios. lava de sabão, cozinha o ordinario, cose sofrivel, he quitandeira, e faz todo o mais serviço de uma casa: na rua Nova sobrado n. 42 confronte a Conceiçaõ.

☞ Uma canoa aberta, grande, que pega em 1500 tijolos de alvenaria grossa, com pouco uzo, e por preço commodo; uma duzia de cadeiras, um canapé, um jogo de bancas, uma mesa de duas abas onde podem jantar oito pessoas, um carrinho de 4 rodas para poder andar dous meninos, um selim para montaria de homem em bom estado, um braço de balança de Romão & Companhia com todos os seus pertences: na rua de Apolo armazem n. 13.

☞ Uma porçaõ de resina de angico muito nova, e limpa, a qual pelo bom arranjo em que se acha em dous saccos de couros, pesando cada um duas arrobas e 27 lb. livres da tara, estão com suficiencia para serem exportados: no porto das canoas no segundo andar do sobrado da esquina de Manoel Antonio de Souza Reis.

☞ Uma morada de casa terrea de pedra e cal, com commodos para familia, com quintal ou sitio conforme o ajuste, na estrada do Hospicio que vai para S. Amaro, passando o quartel, e dous sobrados, no primeiro portão.

☞ Um habito da ordem da Roza, proprio para trazer-se em farda: na rua Direita n. 120 primeiro andar.

☞ Um sacco feito no Rio de Janeiro, proprio para conduzir autos, ou quaesquer papeis: na rua dos Quarteis n. 20.

☞ Cortes de coletes de setim de muito bom gosto: no atterro da Boa vista loja de fazendas n. 8 defronte da casa do snr. João Piuto de Lemos.

☞ Café moido muito bom, sem a menor mistura de outra especie, em porções grandes e pequenas, para todos os freguezes, presentes e fucturos. de hoje em diante athe segunda ordem he a razão de 220, ou 7040 a arroba, e a retalho a 240 a libra: no deposito na S Cruz padaria de uma só porta, e no Recife rua do Azeite de Peixe, aonde he torrado e moido, padaria n. 11 de Manoel Ignacio da Silva Teixeira.

☞ Uma preta do gentio de angola, de 25 annos, vendedeira de rua, cozinha o ordinario, por preço commodo: na rua velha da Boa vista sobrado da esquina do beco do Veras.

☞ Uma commoda de condurú em bom estado, com dous gavetões e tres gavetas pequenas, um carro de puchar fio, um par de bancas de lapidar: na rua Direita n. 119.

☞ Um moleque creolo de 16 annos, bom vendedor de rua: no principio do atterro dos Affogados n. 31.

☞ Uma morada de casa terrea com bastantes commodos para uma grande familia, quintal grande com bastantes arvoredos; e um casal de escravos, sendo o maxo bom caranguigeiro e aratueiro, sem vicios, e a negra faz todo o serviço de uma casa: na rua da Conceição da Boa vista n. 7 do lado direito.

☞ Duas moradas de casas terreas em chãos proprios, no beco do Padré n. 5 e 9: quem as pretender annuncie.

☞ Uma cabra preta muito boa leiteira, que dá um garrafa de leite por dia: no atterro de Boa vista n. 86; na mesma compra-se um moleque, ou moleca de 12 a 16 annos, que tenha boa conducta.

☞ Uma casa terrea cita no Mondego, com bastantes commodos, a saber, duas salas grandes, 4 quartos, corredor lavado, cozinha fora com fugão inglez, quintal murado com cacimba de excellente agoa de beber, e feita a moderna: na praça da Boa vista botica n. 20, on na rua da Cruz escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

☞ Cueiros de suparior casimira ricamente bordados, muito bons chapeos de sol de seda portugueza e franceza, ricos cortes de chita e lanzinha para vestidos. muito boas casinetas, setins pretos e de cores para colete, pannos, casimiras de todas as cores, muito bons chapeos de seda franceza entre elles alguns forrados e gaspiados de merinó, brins e outras muitas fazendas de gosto; e uma barcaça nova vinda das Alagoas: na rua da Cadeia loja n. 49 de Francisco da Silva.

☞ Um preto moçambique, de bonita figura, ganhador de rua, e cozinha o ordinario, e he bom refinador de assucar: na rua das Flores n. 6.

☞ Uma secretaria, obra moderna, e boa, com 3 gavetas grandes e um armario envidraçado em cima, e uma cadeira de jacarandá para menina assentar-se na escola; um moleque creolo de 10 annos, proprio para qualquer serviço; e um selim inglez para menino montar em carneiro: na rua de Hortas n. 46.

☞ Superior café moido, dito de cevada a 180 a libra, e superior assucar refinado: na refinação da rua Direita n. 10.

☞ O Brigue Escuna Americano Jones, forrado e encavilhado de cobre e prompto em tudo a seguir viagem, e um terreno em fora de portas; dirija-se a Diogo Crabtree & C. na rua da Cruz n. 43 ou A. S. Corbett & Compnhia, rua da Cadeia n. 42.

☞ Um escravo de nação angola, de 36 annos, boa figura, possante e sem vicio algum, proprio para o serviço de Campo: na rua de s. Gonsalo n. 20.

☞ Um escravo de bonita figura que representa ter 20 annos vindo do Assú sem defeito nem vicio: na rua da Cruz n. 64.

☞ Uma preta creola de 23 annos, cose, engomma, e cozinha o ordinario, tudo com alguma perfeição, e dá-se a contento: na rua Direita n. 129 segundo andar.

☞ Uma lanterna magica fantasmagorica, vinda a pouco de França, com lindas figuras, e pinturas mui finas, propria para os passa tempos da festa: na rua Nova loja franceza n. 2.

☞ Uma casa bem construida, e nova, com bons commodos, quintal murado com portão, cacimba, no atterro das 5 pontas defronte do viveiro do Muniz n. 45: a fallar no mesmo lugar n. 75.

☞ Café moido a 220 a libra, e 140 em grão, assucar branco em arroba a 1920, cevada a 100 rs. a libra, manteiga boa a 720 e mais generos por preço commodo: na rua estreita do Rozario n. 38.

☞ Pequenos barris com batatas: no atterro da Boa vista junto ao beco do ferreiro numero 44

☞ Por preço muito barato, um diccionario de Moraes da 4.ª edição, em bom uzo: na praça da Independencia loja n. 11, 13, e 15.

☞ Uma porção de sebo ja limpo: no largo do Terço venda n. 7.

☞ Uma casa em Olinda, com commodos suficientes para pouca familia, por preço commodo: ne rua Augusta venda n. 58.

☞ Duas moradas de casas de taipa no lugar da Cabanga, todas com excellente quintal, e com alguns arvoredos, e pés de coqueiros, e he perto do banho salgado, e bom peixe efetivo na porta; os pretendentes dirijão-se nas 5 Pontas n. 26 a fallar com o Amorim Junior que todo o negocio se fará.

☞ Uma venda na rua de Fora de Portas o pé do beco Largo n. 90, bem afreguezada, e em bom lugar, com bom sortimento proprio para o lugar, e vende-se a praso por o abaixo assignado estar a sahir para fora da provincia: á tratar na mesma.

José de L. Soares.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ No mez de Julho do corrente anno, desapareceo da casa do abaixo assignado um preto africano de nome Joaquim, de 25 annos, cor preta, olhos afumaçados, um dedo do pé cavalgado para cima do outro; quem o pegar leve a rua do Crespo n. 15 que será recompensado.

Manoel Joze Lopes Braga.

☞ Fugio pelas 3 horas da tarde do dia 17 do corrente, do assougue defronte da cadeia, de João Dubois, um escravo creolo de nome João Mathias, carniceiro, alto, secco do corpo, muito esperto, pouca barca, de 30 annos, com duas marcas de facadas, uma em baixo do olho esquerdo, e outra em cima maior, vestido de camisa e calças brancas; quem o pegar leve ao mesmo assougne que será recompensado.

ADVERTENCIA.

A primeira errata da Oração de S. Exc. Revm. apontada no Diario N. 248 não foi exacta; e deve ler-se desto modo = *para que, quanto possaes aprehender o beneficio de que etc*:—leia-se—*para que, quanto possaes aprehender, comprehendaes o beneficio de que etc.*

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. =1842.